

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Ministério de Madureira

The importance of ecology according to the perspective of the Evangelical Church Assembly of God of Madureira Ministry

Silas Teodoro da Conceição¹

Resumo

A necessidade de cuidar e proteger a natureza deve pulsar no coração de cada ser humano. Notam-se que as recomendações relacionadas ao zelo para com o meio ambiente parecem ser veiculadas com frequência pelas mídias sociais e meios de comunicação. Entretanto, o que lamentavelmente tem acontecido é que a grande maioria das pessoas permanece insensível. Este trabalho procura responder ao seguinte problema de pesquisa: como a Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, Rio de Janeiro (IEAD Madureira), atua em projetos e ações ecológicas no Brasil e em Burkina Faso? Foram pesquisadas questões relacionadas à proteção ao meio ambiente e à natureza, respectivamente. Outrossim, visando levantar informações acerca da importância da ecologia, segundo a perspectiva da IEAD Madureira, foi confeccionada uma pesquisa bibliográfica. A ecologia representa o estudo do ecossistema, que por sua vez, ao funcionar em perfeito estado, pode proporcionar benefícios essenciais para a saúde dos seres vivos de todo o planeta. Isso posto, verificam-se que as diversas classes sociais e as mais variadas denominações religiosas devem engajar-se no propósito de defender o ecossistema. A partir dessa iniciativa, os benefícios podem alcançar todos os seres vivos.

Palavras-chave

Ecologia. Ecossistema. Cuidado. Proteção. Assembleia de Deus do Ministério de Madureira.

Abstract

The need to care for and protect nature should be at the heart of every human being. It seems that recommendations related to caring for the environment are frequently broadcast on social media and in the media. However, what has unfortunately happened is that the vast majority of people remain insensitive. This paper seeks to answer the following research problem: how does the Evangelical Church Assembly of God of Madureira Ministry, Rio de Janeiro (IEAD Madureira), act in ecological projects and actions in Brazil and Burkina Faso? Questions related to environmental protection and nature, respectively, were researched. Furthermore, in order to gather information about the importance of ecology from the perspective of IEAD Madureira, a bibliographical survey was carried out. Ecology represents the study of the ecosystem, which in turn, when functioning in perfect condition, can provide essential benefits for the health of living beings all over the planet. That said, the various social classes and the most varied religious denominations must engage in the purpose of defending the ecosystem. From this initiative, the benefits can reach all living beings.

Keywords

Ecology. Ecosystem. Careful. Protection. Assembly of God of Madureira Ministry.

¹ Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (CESUMAR). Contato: teodoronaseiva@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Em se tratando de ecologia, pode-se dizer que é um assunto atual e bastante pertinente, visto que os benefícios proporcionados pelas práticas ecológicas sustentáveis podem contribuir, de forma significativa, a todos os seres vivos. Porto (2012, p. 42), por exemplo, comunga com essa linha de pensamento, ao fazer a seguinte afirmativa: “em nossa concepção, a construção de sociedades saudáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis dependerá de nossa capacidade, como cientistas, técnicos e cidadãos, de unirmos ciência, ética e políticas públicas na análise e enfrentamento dos grandes desafios da atualidade”. Percebem-se, por exemplo, que os países estão constantemente discutindo assuntos acerca desse tema tão sensível e que tem causado uma preocupação a nível global.

Com isso, esperam-se que novas leis sejam elaboradas, em caráter excepcional, pelo poder legislativo, implementadas pelo executivo e fiscalizadas pelo judiciário, tanto no âmbito nacional, quanto estadual e municipal, com a intenção de alcançar o engajamento geral. Assim, a sociedade civil, bem como as entidades público-privadas, religiosas, jornalísticas, políticas e mídias em geral, dentre outras, poderão contribuir sobremaneira, ao orientar e conscientizar as pessoas, acerca da responsabilidade do ser humano cuidar, proteger e preservar o meio ambiente. A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil Ministério de Madureira busca cumprir o seu papel institucional ao orientar e incentivar os fiéis sobre a prática ecológica sustentável eficiente.

Na ótica de Schindwein (2022), a ecologia tem ficado subordinada de forma direta aos interesses particulares dos diversos políticos dos países. Ele chega ao ponto de responsabilizar, por exemplo, diversos políticos ligados a denominações neopentecostais, ao apontar práticas de caráter proselitista, funcionando como verdadeiras máquinas eleitorais. Na visão do autor, a ecologia perde espaço para assuntos mais atraentes na interpretação de tais políticos descompromissados com a ética pública.

De uma maneira geral, a ecologia busca estudar os ecossistemas, no sentido de proporcionar soluções inteligentes para que haja uma preservação eficaz da natureza e por conseguinte, do meio ambiente, visando equilibrar o seu funcionamento, haja vista servir de habitação para todos os seres vivos. A presente pesquisa tem por intenção estudar acerca da importância da ecologia, segundo a perspectiva da IEAD Madureira.

Diante das mais variadas questões relacionadas à segurança do ecossistema mundial na contemporaneidade é função da ecologia apresentar soluções viáveis, que favoreçam a natureza e ao meio ambiente, respectivamente. Assim, buscou-se trabalhar com informações que conduzissem às respostas do seguinte problema de pesquisa: como a IEAD Madureira atua em projetos e ações ecológicas no Brasil e em Burkina Faso?

Na ótica de Unger (2000), a crise ecológica atual atinge todo o sistema planetário contemporâneo. Para ela, o ser humano precisa encontrar a sua verdadeira identidade e posição no contexto terrestre. A autora deixa claro, por exemplo, que se faz necessário a humanidade

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

tomar uma atitude e assumir a responsabilidade perante o meio ambiente e a natureza propriamente dita, em protegê-los, de uma vez por todas, para o seu próprio bem. Ademais, acrescenta-se que se faz necessário encantar-se pela natureza.

A hipótese da presente pesquisa comunga com a seguinte premissa: à medida que a IEAD Madureira se importa não apenas em produzir sermões eloquentes, mas também, com a articulação de projetos e a consequente aplicação de ações que possam nortear o cuidado e a proteção da natureza, tais iniciativas podem contribuir sobremaneira ao perfeito funcionamento do ecossistema mundial.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como a IEAD Madureira atua em projetos e ações ecológicas em algumas regiões do Brasil e em Burkina Faso. Dessa forma, o primeiro passo a ser dado para alcançar o objetivo geral da pesquisa é descrever os fundamentos bíblicos relacionados aos cuidados do ser humano para com a ecologia. O segundo passo, verificar a ecologia no contexto social brasileiro contemporâneo e, por fim, entender a atuação da IEAD Madureira em projetos e ações ecológicas no Brasil e em Burkina Faso.

Para que fossem encontradas as informações acerca do assunto relacionado à ecologia, segundo a perspectiva da IEAD Madureira, foram realizadas entrevistas com o seu presidente, o bispo Abner de Cássio Ferreira, e com o pastor Jorge Lima Coelho, presidente do Centro de Recuperação e Ressocialização Betuel para ex-dependentes químicos. A pesquisa realizada apresentou cunho bibliográfico. Os estudos convergiam para a verificação da atuação da IEAD Madureira quanto aos projetos relacionados aos cuidados e proteção à natureza, visando responder aos elementos propostos.

Diante de um cenário internacional tão conturbado em relação aos cuidados para com o meio ambiente e a natureza propriamente dita, cada povo procura defender os seus próprios interesses, sem se preocupar com a degradação do seu habitat natural. Destaca-se como justificativa, a necessidade de que seja realizada uma conscientização global acerca dos cuidados que o ser humano deve demonstrar consigo mesmo e para com o próximo.

Pelo mau uso dos recursos naturais e pela correspondente exploração desordenada da flora e da fauna, a natureza demonstra sinais de degradação causada pelo ser humano ao longo da história. Pelo visto, o ser humano está perdendo o controle da situação. Marques Filho (2018, p. 71) comenta o assunto e alerta, da seguinte forma:

Hoje, começamos a perceber que quanto mais acumulamos excedente e energia, menos seguros nos tornamos em relação à escassez e às adversidades da natureza. Isso porque, ultrapassado o limite de resiliência dos ecossistemas agredidos, o aumento da acumulação esgota, polui e degrada as bases da vida no planeta e, portanto, as bases de nossa existência.

Na ótica de Marques Filho, o ser humano tem procurado degradar o meio ambiente, de forma contínua e agressiva. Esse comportamento denota total irresponsabilidade no trato para com a natureza e a própria sobrevivência humana. Os demais seres vivos, o ecossistema e o

meio ambiente propriamente dito, são vítimas diretas da humanidade, sem o mínimo direito de defesa.

O presente trabalho estrutura-se em três seções. Na primeira, apresentam-se os fundamentos bíblicos relacionados aos cuidados do ser humano para com a ecologia. Na segunda seção é abordada a ecologia no contexto social brasileiro contemporâneo. Na terceira e última, trata-se da atuação da IEAD Madureira em projetos e ações ecológicas no Brasil e em Burkina Faso.

1 FUNDAMENTOS BÍBLICOS RELACIONADOS AOS CUIDADOS DO SER HUMANO PARA COM A ECOLOGIA

Fundamentos bíblicos significam as orientações divinas contidas nas Escrituras Sagradas, direcionadas ao mordomo de toda a criação. O conhecimento adquirido através da Bíblia é suficiente para o ser humano avaliar, entender e aplicar no dia a dia, de maneira a lidar com a ecologia da forma correta, com cuidado, responsabilidade e justiça, que aliás, é a maneira que agrada ao criador (KAISER JÚNIOR, 2016). Os fundamentos correspondem ao alicerce, ou seja, ao embasamento teórico que por sua vez deve ser transformado em exercício prático pelo ser humano, em relação à natureza, traduzido pela utilização responsável da imensurável riqueza contida na flora e fauna, bem como a seus recursos oriundos dos reinos mineral, animal e vegetal.

O ecossistema clama por medidas urgentes, porque

os desafios ecológicos afetam a harmonia da criação por meio de uma intervenção desagregadora perpetrada pelo próprio ser humano. [...] necessita-se de uma conscientização social sobre os problemas de degradação ecológica e uma respectiva conversão de atitudes em relação ao meio ambiente natural. Nesse sentido, a crise ecológica é uma crise ética e civilizacional diante da qual as igrejas cristãs não podem ficar indiferentes, sob pena de serem infiéis a sua missão de mediadora da salvação de Cristo (JUNGES, 2001, p. 70).

O cenário apresentado acima demonstra a real necessidade de se tomar medidas urgentes e de caráter internacional, a fim de evitar um eminente e provável colapso em todo o sistema ecológico mundial. A responsabilidade em relação ao cuidado e a proteção do meio ambiente recai exatamente sobre o próprio ser humano. Acredita-se que ele recebeu essa incumbência do próprio criador para cuidar da Terra.

A importância do ser humano como mordomo da criação é obedecer ao seu Senhor e com ele manter uma relação íntima de servo-Senhor e vice-versa. A proposta oficial para a humanidade de acordo com as orientações constantes nas Escrituras Sagradas é ouvir, guardar e obedecer a voz do seu criador, bem como as ordens constantes da sua palavra.

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

[...] agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a Terra é minha. E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras que o Senhor lhe tinha ordenado (Ex 19,5-8).

Em concordância com o texto acima mencionado, a Terra, bem como tudo o que nela há, pertence exclusivamente ao Senhor e ele, por sua vez, confiou ao ser humano a sublime tarefa de cuidar e proteger a Terra e a natureza, haja vista ser o seu habitat. Cabe exclusivamente à criatura obedecer ao seu criador para o seu próprio bem.

Entende-se que a criação é de Deus (Gn 1,28-31); o planeta e tudo que existe foi criado por ele (Sl 24,1) e a natureza, por sua vez, reflete a sua glória (Sl 19,1-4). Deus escolheu e confiou ao ser humano a função de mordomo, ou seja, o responsável para dominar, cuidar e zelar por sua obra da criação.

O criador concedeu ao ser humano uma posição de honra perante a criação. O salmista Davi apresentou a seguinte reflexão de glorificação à divindade, por sua benignidade em relação ao mordomo:

que é o homem mortal para que se lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos, tudo puseste debaixo de seus pés; todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo (Sl 8,4-7).

Refletindo acerca dos textos apresentados acima e confrontando as ideias dos seus autores, representados, respectivamente, por Junges e o salmista Davi, percebem-se que ambos concordam com a veracidade das Escrituras Sagradas. Enquanto Junges (2001) adverte e conclama uma maior participação da Igreja acerca de ações e projetos que defendam o meio ambiente e, por conseguinte o ecossistema, o salmista, por sua vez, enfatiza que o ser humano foi criado com honrarias relacionadas a um autêntico representante de Deus na Terra, ou seja, o seu mordomo. Jó, por sua vez, trilha pelo mesmo caminho ao exclamar: “mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber; ou fala com a Terra, e ela to ensinará; até os peixes do mar to contarão. Quem não entende por todas essas coisas que a mão do Senhor fez isto” (Jó 12,7-9).

A partir das entrelinhas dos textos estudados até aqui, fica subentendido que todo ser vivente reconhece ter sido criado por uma divindade superior e por isso, deve ao criador, a respectiva honra e obediência (Gn 1,26-28). Ao apresentar no texto da citação abaixo, o verbo fazer está conjugado na primeira pessoa do plural do modo imperativo, “ façamos”. Parece ser enfatizado o diálogo entre as divindades Pai, Filho e Espírito Santo, momentos antes da criação do ser humano:

E disse Deus: façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a Terra, e sobre todo réptil que se move sobre a Terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E, Deus os abençoou e Deus lhes disse: frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a Terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a Terra (Gn 1,26-28).

A cena descrita no quadro da criação demonstra de forma clara a preocupação do criador em relação ao cuidado divino para com o ser humano, mesmo antes da concretização da obra. A cosmovisão humana lhe conduz, por exemplo, ao entendimento e aos motivos pelos quais Deus cuida e protege a criação (Pv 12,10; Jn 4,11; Mt 6,26). O evangelista alerta acerca das orientações de Jesus conforme descrita na Bíblia (Lc 12,6-7): “não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos”. Ademais, tal gesto divino demonstra o cuidado disponibilizado em relação ao ser humano e a toda a obra prima das suas mãos.

Logo, o criador espera que o tratamento disponibilizado pelo ser humano em relação à ecologia seja semelhante aos fundamentos contidos nas Escrituras Sagradas, ou seja, relacionados aos cuidados dele para com o próprio ser humano. Aliás, a bíblia é clara para esclarecer e embasar o assunto relacionado aos cuidados ecológicos (Sl 19,1-14). Uma vez mais, o criador enfatizou acerca da posição de honra pelo qual reservou para o ser humano no cenário da sua criação. Cabe ressaltar que cresce a responsabilidade do ser humano em aplicar no dia a dia os fundamentos bíblicos relacionados aos cuidados para com a natureza.

2 A ECOLOGIA NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

A ecologia no contexto brasileiro contemporâneo se encontra bastante vulnerável, haja vista que a degradação do ecossistema está cada vez mais acelerada. Pode-se dizer que compreender essa questão já é algo extremamente importante, visto que medidas poderão ser tomadas no sentido de socorrer a natureza e evitar um colapso e um provável transtorno generalizado. “A água doce disponível para consumo humano e dos demais seres vivos está cada vez mais contaminada. A temperatura do planeta está aumentando e as suas consequências já se fazem sentir no derretimento das geleiras, nas secas e nas inundações” (GALLO, 2007, p. 3).

Como bem asseguram Begon, Townsend e Harper (2023), o ecossistema terrestre vem sofrendo degradações ao longo da história. Os impactos têm atingido diversas espécies de animais e com isso, vêm causando inúmeros transtornos tanto na flora quanto na fauna terrestre. Eles chegam a enfatizar que várias espécies animais e vegetais vêm sendo extintas ao longo de dezenas de milhares de anos.

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

Na visão de Begon, Townsend e Harper (2023) medidas urgentíssimas devem ser tomadas, no sentido de proteger o planeta do caos e salvaguardar todos os seres vivos existentes e que obviamente necessitam usufruir dos benefícios proporcionados a partir da harmonia do perfeito funcionamento do ecossistema terrestre. Urge que as autoridades fiscalizadoras pertencentes a esfera de atuação tomem medidas enérgicas, de tal forma defender o meio ambiente e, assim, possibilitar que haja uma participação efetiva da sociedade em geral e instituições de natureza pública e privada, visando recuperar os danos causados pelo ser humano ao longo da história.

Shanley (2005) destaca que caso a devastação e o desmatamento da floresta amazônica permaneça no mesmo ritmo conforme tem sido praticado ao longo da história, certamente os danos serão irreversíveis em um curto espaço de tempo. Medidas cabíveis devem ser tomadas imediatamente, caso contrário, as gerações futuras serão grandemente prejudicadas e não terão nem o privilégio de conhecê-la.

Ao analisar o que escreveram Begon, Townsend e Harper (2023), observa-se que o meio ambiente vem sofrendo um desgaste extremo. O ser humano vem destruindo ao longo da história o seu próprio habitat. Assim, os autores acima mencionados ressaltam, de forma enfática, que várias espécies de animais estão sujeitas a extinção e ainda, a fauna e a flora estão comprometidas. Shanley (2005), por sua vez, foi mais enfática no sentido de alertar o seguinte: caso a ação criminosa do ser humano persista, sem que haja a intervenção das autoridades para erradicar tal comportamento, a própria floresta amazônica será extinta em curto espaço de tempo. “Sem as florestas nós não teríamos casa, comida ou remédios, que sustentam tanto as pessoas da mata como as da cidade. Cada um de nós é responsável pelas florestas” (SHANLEY, 2005, p. 17).

O tema da ecologia, no Brasil, ocupa lugar de destaque. Cabe ao ser humano utilizar as suas virtudes no sentido de conscientizar a sociedade acerca da importância de se traçar objetivos sólidos, a fim de exterminar das florestas, explorações criminosas e desorganizadas, sem a fiscalização responsável dos órgãos públicos designados para cumprir tal missão. O Brasil, a partir do seu descobrimento, até a contemporaneidade, vem sofrendo, de forma ininterrupta, com ações exploratórias, desorganizadas e criminosas, principalmente em suas áreas de florestas e ao longo dos vários ciclos econômicos, como, por exemplo, do pau-brasil à pecuária (ALMEIDA, 2016).

Nós, seres humanos, exercemos um enorme impacto sobre nosso planeta. Nossas atividades transformaram aproximadamente metade da superfície terrestre [...], ação que pode ter um efeito negativo grave [...] na economia humana. Mesmo os oceanos, aparentemente tão vastos mostram muitos sinais de deterioração devido às atividades humanas, incluindo o declínio dos estoques pesqueiros, o declínio dos outrora espetaculares recifes de coral e a formação de enormes “zonas mortas”, regiões onde as concentrações de oxigênio caíram a níveis suficientemente baixo para matar muitas espécies (CAIN; BOWMAN; HACKER, 2018, p. 3, grifo dos autores).

O ponto de vista abordado anteriormente direciona para o ser humano como o principal responsável pela degradação do ecossistema, comprometendo o meio ambiente, o seu habitat natural, a flora, a fauna e toda a natureza propriamente dita. Todavia, há de se convir que essa atitude do ser humano em relação ao meio ambiente e a natureza é criminosa e sem precedentes, visto que os seus próprios descendentes estão expostos e sujeitos aos males proveniente de tal iniciativa devastadora para com o ecossistema e, com isso, pondo em perigo a própria vida.

Espera-se que o ser humano entenda, de uma vez por todas, sobre a importância de proteger a sua casa, ou seja, a natureza. Para Almeida (2008, p. 21), “o homem considerado atualmente o mais complexo dos seres vivos sobre a Terra não teria condições de existência sem os vegetais transformadores de energia, produtores de oxigênio e alimentos”. Cabe ressaltar que no contexto social brasileiro contemporâneo, a ecologia parece clamar por medidas protetoras que favoreçam o seu vasto complexo, espalhado em todo o território nacional e por sua vez, beneficie de forma direta a todos os seres vivos existentes no planeta.

3 A ATUAÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA EM PROJETOS E AÇÕES ECOLÓGICAS

Em se tratando de ecologia sustentável, pode-se dizer que a IEAD Madureira, através dos seus líderes orientam os fiéis, no sentido de exercer a cidadania e por sua vez, cuidar com dedicação da natureza e do meio ambiente, respectivamente. A presente perspectiva conduz à seguinte interpretação: cuidar do ecossistema representa zelar pela saúde do planeta e por sua vez, a multiplicação saudável das espécies vivas.

A IEAD Madureira promove diversos eventos com temas ecológicos e defesa do ecossistema. Tais eventos se materializam através de convenções realizadas a nível nacional e estadual, cuja frequência é anual e diversificadas em vários estados da federação. Quanto às ministrações, os ensinamentos e as palestras, são eventos realizados frequentemente no Centro de Recuperação e Ressocialização Betuel, localizado em Papucaia, Rio de Janeiro, pelos orientadores, além de líderes locais e convidados. A IEAD Madureira promoveu aulas de Bioética nas modalidades presencial e a distância, abordando o assunto sobre ecologia nos cursos e seminários a nível básico e médio. Este curso livre de Teologia funciona há mais de 50 anos em Madureira, bem como em vários municípios do estado do Rio de Janeiro e em diversos estados da federação brasileira. Todos esses eventos, bem como nas literaturas confeccionadas e publicadas pela Editora Betel, órgão vinculado à IEAD Madureira, com lições para as revistas de Escolas Bíblicas Dominical, têm por objetivo orientar e conscientizar o ser humano sobre a ecologia, como um tema sensível para a preservação da vida.

Registra-se a inteira responsabilidade cristã do bispo Abner de Cássio Ferreira, presidente da IEAD Madureira, pelo seu comprometimento como cidadão e líder eclesiástico, ao propagar os seus conhecimentos, compartilhando sistematicamente a nível nacional e internacional. “Convém [...] lembrar que o ser humano e o meio ambiente têm uma relação de

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

dependência, ou seja, um está atrelado ao outro na luta pela sobrevivência. Numa narrativa consciente podemos dizer que o ser humano tem no meio ambiente toda a sua fonte de sustento” (FERREIRA, 2022, p. 21).

A linha de raciocínio emitida pelo bispo, conforme descrita acima, demonstra que seria desastroso para o ser humano negligenciar o cuidado para com a natureza, haja vista ser a sua própria fonte de sustento, bem como para toda a sua família. Ademais, essa interdependência salientada por Ferreira, entre o ser humano e a natureza reveste-se de importância, uma vez que a sobrevivência humana depende dos cuidados disponibilizados em favor do meio ambiente e, por sua vez, a todo o sistema ecológico do planeta.

A missão do ser humano como mordomo da criação divina é destacada pelo bispo Abner em suas ministrações e palestras pelo Brasil e pelo mundo. Logo, cabem reflexões acerca dos cuidados ecológicos devidos pelo ser humano no seu relacionamento cotidiano:

Não podemos abster-nos de considerar que, na Bíblia, a natureza é usada muitas vezes como exemplo para nos ensinar mais sobre Deus. O que percebemos, então? Que, infelizmente, o ser humano não vem cuidando da criação como deveria! O realce conferido ao tema nos faz apreciar a gravidade sobre a deterioração do meio ambiente e problemas climáticos existentes. Não é difícil refletir sobre os hábitos humanos e seu estilo de vida imprudente em relação ao seu habitat. Não é de hoje que saliento, em minhas ministrações por onde passo, a obrigação de reavaliarmos nossas ações, de modo a preservar o meio ambiente para ofertarmos uma vida mais saudável e digna aos nossos descendentes (FERREIRA, 2022, p. 20).

Com a intenção de enfatizar o cuidado e a proteção para com o meio ambiente junto às lideranças eclesiais, abordou-se a ecologia entre os temas convencionais realizados pelo Ministério de Madureira na 48ª Assembleia Geral Ordinária, em Goiânia, Goiás, que ocorreu entre os dias 25 a 28 de março de 2022. Na ocasião, uma comissão formada por pastores presidentes em âmbito nacional foi escalada pela mesa diretora, a fim de pesquisar e apresentar em plenário, parecer bíblico-científico acerca da importância da ecologia para a preservação da vida no planeta.

Quanto as demais ações e projetos ecológicos que beneficiam a população em geral, pode-se dizer que a IEAD Madureira atua, por exemplo, no Brasil e em Burkina Faso. O pastor Jorge Lima Coelho, por exemplo, presidente da IEAD Madureira em Papucaia, Rio de Janeiro, filiada ao Ministério de Madureira, administra o Centro de Recuperação e Ressocialização Betuel, que visa recuperar dependentes de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas. Os internos ficam alojados em um sítio, com alojamentos apropriados para a convivência com outros, em processo de recuperação. Eles recebem orientações de cunho familiar, material e espiritual, bem como ministrações, palestras e acompanhamento médico-psicológico.

A ecologia, segundo Coelho (2024) abrange os internos, de forma prática, ao plantar, cuidar, proteger e colher frutos da natureza para a sua própria subsistência. Os internos aprendem a importância de cuidar e proteger a natureza com responsabilidade, uma vez que

procedendo assim, colhem dela para o seu próprio sustento. Fazendo parte, ainda, do processo terapêutico, os internos, de acordo com as suas habilidades pessoais, participam voluntariamente de diversos serviços, como auxiliares de cozinheiros, enfermeiros, faxineiros, pedreiros, bombeiros hidráulicos, carpinteiros, jardineiros, agricultores, entre outras. Tais atividades exercidas pelos internos contribuem de forma efetiva para o funcionamento do centro de recuperação e possibilitam que voltem às suas famílias e ao convívio social.

Quanto a participação da IEAD Madureira em ações ecológica no âmbito internacional, cita-se a construção de um grande templo filiado à Madureira, edificado em território africano, em Burkina Faso, bem como um grande poço artesiano. Segundo Ferreira (2024), o projeto ecológico de construir esse poço com água potável visa abastecer tanto as necessidades dos fiéis da Igreja, quanto aos muçulmanos de uma mesquita adjacente ao templo (SEMADEM MISSÕES, 2019).

A Terra e tudo quanto nela habita pertence ao seu criador, que, por sua vez, a confiou ao ser humano como o seu mordomo, para dela cuidar e proteger. “Do Senhor é a Terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam. Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios” (Sl 24,1-2).

O Brasil é um país livre em relação à sua religiosidade, ou seja, o culto é franqueado a todo cidadão, independente da sua cor, raça, convicção política, ideológica, teológica, ou posição social. Segundo alguns críticos, podem surgir concepções equivocadas acerca da interpretação bíblica da IEAD, principalmente em relação à doutrina escatológica dos últimos dias do ser humano na Terra e a sua relação para com a natureza, a ecologia e a própria vida.

Alguns teólogos contrapõem a forma de interpretação de textos bíblicos relacionados à segunda vinda de Jesus à Terra. Para Oliveira (2019), por exemplo, alguns cristãos confundem teorias advindas do judaísmo, uma vez que são semelhantes às suas. Entretanto, na visão do autor, as teorias são diferentes, o que tem causado transtornos até mesmo a teólogos experientes. Na verdade, Oliveira alega que a proposta escatológica de fim de mundo através do juízo divino pode materializar no fiel a negligência em relação ao cuidado e a proteção da natureza.

Ao analisar aspectos relacionados à atuação da IEAD Madureira em assuntos ecológicos, percebe-se que parece apresentar comportamento compatível em prol da defesa do meio ambiente. Observa-se que a prática de projetos e ações desenvolvidas no Brasil e em Burkina Faso apresentam a finalidade de contribuir de forma significativa para proporcionar o perfeito funcionamento do ecossistema mundial. A impressão que a IEAD Madureira tem passado em relação a sua parcela de contribuição junto à preservação da natureza é diversificada quanto a sua forma de orientar os fiéis, acerca da importância da ecologia para a manutenção da vida.

As Assembleias de Deus têm procurado trabalhar as questões ambientais nas suas comunidades através da EBD. Porém, há certa dicotomia entre as concepções ambientais assembleianas, se por um lado o ser humano é

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

compreendido como o mordomo da criação, tendo a responsabilidade de cuidar e preservar a natureza, por outro lado, o ensino escatológico escapista de fim de mundo vai de encontro à proposta de educação ambiental. Avalia-se que, para reverter essa situação, é necessário superar a visão de fuga deste mundo e sair da questão ética da administração cristã para a promoção de uma consciência ecológica, onde toda a criação tem um destino comum (SILVA, 2018, p. 110).

Analisando as afirmações de Oliveira e Silva, percebe-se que enquanto um aponta para a interpretação errônea de alguns teólogos e fiéis em relação aos costumes judaicos inseridos na cultura cristã, a qual tem causado transtornos no trato para com a natureza; o outro, por sua vez, destaca que embora as IEAD Madureira estejam dispostas a trabalhar no sentido de proteger a natureza, ainda precisam de uma conscientização geral. Silva (2018, p. 102), complementa dizendo que “os cristãos devem compreender que também são cidadãos da Terra, [...] portanto, deverão tratá-la com cuidado para que ela possa voltar ao seu estado de equilíbrio, garantindo a qualidade de vida para esta e as futuras gerações”.

Logo, para Silva, todos os povos da Terra, incluindo os cristãos, devem ser responsáveis por tratar e proteger a natureza como prioridade para que o ecossistema produza saúde para si e seus dependentes. Oliveira e Silva nos assuntos relacionados aos cuidados para com o meio ambiente demonstram a importância da ecologia, segundo a perspectiva da IEAD Madureira. Nesse contexto, por exemplo, pode-se destacar que “uma das novidades da ecologia nas Assembleias de Deus foi a abordagem da questão ecológica na [lição bíblica] para adolescentes do terceiro trimestre de 2017, até então só vistas nas lições de jovens e adultos” (SILVA, 2018, p. 107).

Ao participar do evento *Celebrando Deus com o planeta Terra*, de conscientização da importância da gratidão ao criador sobre a preservação da vida no planeta, a IEAD Madureira demonstrou aspectos relacionados à responsabilidade cristã para com as questões ambientais. “A manifestação de maior impacto e visibilidade ocorreria no Rio, dia 5 de junho de 1992, quando a propósito da ECO-92, cerca de meio milhão de crentes, após uma passeata da Candelária à Cinelândia, realizaram o encontro” (MARIANO, 2005, p. 77). O evento reuniu diversos segmentos religiosos favoráveis aos cuidados ecológicos em geral.

Na ótica de Ribeiro (2013), a ECO-92, promovida pela Organização das Nações Unidas no Rio de Janeiro, em junho de 1992, foi um grande marco ecológico internacional que serviu para reunir líderes de diversas nações, bem como líderes eclesiais das mais variadas denominações cristãs. O pastor pentecostal filiado à IEAD Geziel Gomes foi o preletor daquele grande evento denominado *Celebrando Deus com o planeta Terra* (GOMES, 2019). Naquela oportunidade, os fiéis da IEAD Madureira adquiriram experiências ecológicas, que se propagaram mutuamente em todo o território nacional.

Em 2021, representando a IEAD Madureira, o bispo Abner de Cássio Ferreira participou como convidado do *Faith and science: towards COP26*, na cidade do Vaticano, junto ao papa Francisco, diversos cientistas e líderes de todo o planeta. No evento ecológico, o

referido bispo comentou que Deus confiou ao homem a tarefa de cuidar do ecossistema, haja vista a vida depender diretamente do zelo pessoal de cada um que convive nesse espaço domiciliar denominado Terra (CHAGAS, 2021). A IEAD Madureira assume o seu papel junto à sociedade, de preservação da natureza, com a sua respectiva proteção. Tal iniciativa ecológica tem a finalidade de reduzir os impactos ambientais e conseqüentemente preservar os recursos naturais.

Na ótica pré-milenista de Melo (2021), os últimos dias da Igreja na Terra terão início com o seu arrebatamento e, ao longo dos cumprimentos escatológicos serão implantados novos céus e uma nova Terra. O cenário escatológico de final do mundo pode contribuir para que uma parcela dos fiéis pentecostais entenda não ser necessário cuidar da natureza, visto que o seu fim está próximo. De acordo com Mori (2014, p. 23), a segunda vinda de Jesus Cristo à Terra se dará em duas fases distintas. Na primeira fase ele arrebatará a Igreja e a levará consigo. Na segunda fase, ele trará a Igreja para reinar com ele no período de mil anos na Terra, denominado milênio, como descrito a seguir.

Na segunda vinda pré-milenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira – invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua Igreja fiel da Terra, antes da grande tribulação; segunda – visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos [...].

Percebe-se que tanto Melo quanto Mori comungam com a mesma interpretação escatológica. Uma vez que a visão de fim de mundo encontra-se explícita no texto. Há de se convir que o contexto pode contribuir para que uma parcela dos fiéis negligencie o cuidado para com a natureza, visto que os céus e a Terra passarão, ou seja, serão destruídos por Deus, para darem lugar a novos céus e nova Terra.

Susin (2018) traz a seguinte reflexão: não se deve separar a escatologia da criação, nem tampouco da história, visto que a esperança tem como horizonte e guia a inspiração. Na ótica de Susin, deve-se levar em consideração a importância da ecologia para a preservação da espécie humana, bem como a todos os seres vivos em geral. Entende-se que a fé não deve interferir no relacionamento do ser humano para com a natureza, visto que enquanto houver vida na Terra, o meio ambiente estará produzindo alimento, água, oxigênio, dentre outros elementos essenciais para a sobrevivência humana.

Uma vez que o foco das denominações pentecostais aparenta concentrar-se na conversão e santificação pessoal do ser humano. Percebe-se nas entrelinhas uma certa omissão de parcela considerada dos líderes, ao deixar de orientar os fiéis quanto ao cumprimento do seu papel como mordomo, de zelar pela natureza, que é obra-prima do criador. Urge engajá-los à uma conversão ecológica simultânea. O presente projeto visa unir o útil ao agradável, ou seja, convergi-los para uma conversão plena.

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

Assim, um primeiro passo para uma espiritualidade ecológica pentecostal é uma conversão ecológica. Unido ao comum apelo no meio pentecostal: “você aceita Jesus como seu único senhor e salvador?”, que implica uma nova postura ética do fiel, deve tomar consciência de que também se está aceitando a Deus como o criador de todas as coisas e que recebemos a missão de sermos salvaguardas da criação. Assim haverá uma nova postura ética para com todo o cosmos, um amor cuidadoso para com toda a criação. Esta conversão ecológica não trata ser simples opção ou modismo, mas deve-se a própria crise do meio ambiente sofrida pela humanidade (ROSA, 2017, p. 279).

A partir de uma conversão plena, o fiel passa a obedecer com mais propriedade as orientações bíblicas, uma vez que além de propagar o movimento espiritual pentecostal, também busca cuidar e proteger o cosmos. Cresce a responsabilidade dos líderes, visto que o seu papel passa a ser o de ensinar e conscientizar os fiéis, com a finalidade de aplicar o aprendizado no seu dia a dia, além de se tornar um multiplicador em potencial dessa prática ecológica. “O pentecostalismo é um movimento espiritual e põe a experiência do sagrado no centro da religião, como uma reação a todo racionalismo e formalismo religioso. Assim, os pentecostais podem falar de ecologia a partir de uma categoria espiritual própria de sua identidade” (ROSA, 2017, p. 278). Os pentecostais interpretam as questões ecológicas, a partir do prisma espiritual.

Por outro lado, seguindo as explicações de Rosa (2017), as questões humanas pertencem a uma cosmovisão embasada na razão. Em se tratando de prática ecológica, verifica-se que o formalismo religioso racional se contrapõe ao movimento espiritual denominado pentecostalismo. Importa que tanto os racionais quanto os espirituais cheguem ao consenso de ambos defenderem os interesses humanos em relação à defesa, a manutenção e a respectiva proteção do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente trabalho, tornou-se possível analisar a importância do cuidado que deve ser dispensado pelo ser humano junto a natureza, tendo em vista que os benefícios são para o presente e para o futuro das gerações. Além disso, permitiu-se avaliar a participação efetiva da IEAD Madureira nas ações e projetos ecológicos, bem como compreender a necessidade do engajamento de todo o ser humano em geral.

De uma maneira geral, percebem-se que certos líderes eclesiais demonstram interesse em participar de mutirões em favor da proteção e do cuidado para com a natureza e, por conseguinte do ecossistema. Entretanto, faz-se necessária uma conscientização generalizada, partindo de todos os setores da sociedade, como por exemplo, entidades públicas, privadas, bem como das mais variadas instituições religiosas. Cabe ressaltar que a grande maioria das pessoas em todo o planeta já tem conhecimento acerca da necessidade urgente de socorrê-lo para salvaguardar os seres vivos que nele habitam (MELO, 2021).

Dada a importância da ecologia no contexto internacional, urge que sejam desenvolvidos projetos que tornem possíveis a divulgação em massa, bem como a produção de

leis versando sobre a obrigatoriedade de se proteger de forma efetiva a natureza, representada pela flora, fauna e os seus respectivos seres vivos em geral. Dessa forma, deve ser implementada pelas autoridades espalhadas por todos os países da Terra, um sistema de fiscalização a ser executada pelos órgãos governamentais, além de instituições públicas e privadas, bem como de denominações religiosas em geral, devendo funcionar de maneira sistematizada, para que se cumpra e se faça cumprir as ordens relacionadas ao cuidado e proteção da natureza, em todas as esferas de atribuições.

Ratificando o que foi abordado ao longo deste trabalho, pode-se dizer que os elementos da pesquisa foram amplamente alcançados, uma vez que o próprio líder da IEAD Madureira esclareceu questões fundamentais para o entendimento da contribuição daquela instituição em favor do cuidado para com a natureza e o meio ambiente propriamente dito. Cabe ressaltar que o pastor Jorge Lima Coelho, presidente da IEAD em Papucaia, Rio de Janeiro, também contribuiu para demonstrar que os internos do Centro de Recuperação e Ressocialização Betuel trabalham em favor da natureza e com isso são diretamente beneficiados. A própria ajuda humanitária junto ao povo africano, em Burkina Faso, demonstra que a IEAD Madureira se importa com os assuntos relacionados à ecologia. ✨

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danilo Sette de. **Recuperação ambiental Mata Atlântica**. 3. ed. Ilhéus: Editus, 2016.

ALMEIDA, Josimar Paes de. **A extinção do arco-íris: ecologia e História**. Rio de Janeiro: Centro Edeistein de Pesquisas Sociais, 2008.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin Robert; HARPER, John Lander. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CAIN, Michael Lee; BOWMAN, William Davison; HACKER, Sally Dinius. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

CHAGAS, Tiago. Abner Ferreira defende ‘harmonia com a natureza’ em evento ecumênico no Vaticano. **Gospel Mais**, 5 out. 2021. Disponível em: https://noticias.gospelmais.com.br/abner-ferreira-harmonia-natureza-evento-vaticano-149702.html#google_vignette. Acesso em: 5 fev. 2024.

COELHO, Jorge Lima. **A ressociação de ex-dependentes químicos e os cuidados com a natureza** [mar. 2024]. Entrevistador: Silas Teodoro da Conceição. Rio de Janeiro: Assembleia de Deus em Cosmos, 2024.

FERREIRA, Abner de Cássio. **A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Ministério de Madureira** [mar. 2024]. Entrevistador: Silas Teodoro da Conceição. Rio de Janeiro: Rio Centro, 2024.

FERREIRA, Abner de Cássio. A missão de cuidar. In: JÚNIOR, Maurício A. **Guia fé no clima: Evangelhos**. Rio de Janeiro: ISER, 2022. p. 31.

GALLO, Zildo. **Economia, ecologia e ética**. Itu: Ottoni, 2007.

A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus

GOMES, Gesiel. **Bíblia para pregadores e líderes**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2019.

JUNGES, José Roque. **Ecologia e criação: resposta cristã à crise ambiental**. São Paulo: Loyola, 2001.

KAISER JÚNIOR, Walter Courtlandt. **O cristão e as questões éticas da atualidade: um guia bíblico para pregação e ensino**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MARQUES FILHO, Luiz César. **Capitalismo e colapso ambiental**. 3. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2018.

MELO, Esdra Cabral de. **Escatologia pentecostal: a revelação sistematizada na teologia pentecostal**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2021.

MORI, Paulo. **Curso básico de preparação de obreiros**. Joinville: Clube de Autores, 2014.

OLIVEIRA, Rodrigo Pires de. **Apocalipse sem judaísmo**. Joinville: Clube de Autores, 2019.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. **Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o local na promoção da saúde e da justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **Libertação e gratuidade: reflexões teológicas sobre a espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2013.

ROSA, André Luís da. Reflexões sobre teologia pentecostal e ecologia. **Revista de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 270-284, dez. 2017. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/539>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SCHLINDWEIN, Marcelo Nascimento. **Meio ambiente, ecologia e o golpe de 2016: provocações e denúncia sobre uma tragédia anunciada**. Curitiba: Appris, 2022.

SEMADEM MISSÕES. Inauguração do templo em Burkina Faso – Ministério de Madureira, 2019. **YouTube**, 7 fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0tw7RhMZZYI>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SHANLEY, Patrícia; MEDINA, Gabriel (Eds.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: Imazon, 2005.

SILVA, Severino Arruda da. **Ecologia, religião e ensino ecológico do magistério da Igreja católica e da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil (de 1990 a 2015)**. 2018, 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2018.

SUSIN, Luiz Carlos. **O tempo e a eternidade: a escatologia da criação**. Petrópolis: Vozes, 2018.

UNGER, Nancy Mangabeira. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade**. São Paulo: Loyola, 2000.

Recebido em: 10/08/2023.

Aceito em: 06/03/2024.